

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO

PIBIC/CNPq¹

Claudionor Alves da Silva²; Síría Carinhanha Pires da Silva³

RESUMO

Este artigo propõe-se a demonstrar como se dá o processo de alfabetização de crianças com necessidades especiais, tendo como estudo um caso específico de uma criança com Síndrome de Down inserida em classe regular do ensino fundamental no município de Vitória da Conquista, BA. O procedimento foi feito a partir da análise das amostras de escrita da criança, fundamentada nos estudos psicogenéticos da língua escrita desenvolvidos por Emília Ferreiro e seus colaboradores. Os resultados mostraram que as produções escritas desse caso em estudo assemelham-se às produções de crianças neurotípicas. Entretanto, esse caso demonstra que o processo de alfabetização das crianças com Síndrome de Down demanda mais tempo e estratégias de aprendizagem com as devidas adequações curriculares.

Palavras-chaves: Alfabetização; Psicogênese da língua escrita; Síndrome de Down.

INTRODUÇÃO

No Brasil, até meados de 1960 as crianças com deficiências eram impedidas de frequentar a escola comum de ensino regular, e só depois da Declaração de Salamanca e, com a popularização do termo “Educação Inclusiva”, todas as crianças, independente da deficiência, deveriam estar matriculadas na escola regular.

A criança objeto desta investigação apresenta Síndrome de Down (SD), uma condição genética caracterizada por uma trissomia no par de cromossomos 21, que atinge cerca de uma criança entre 600 e 700 nascidas vivas e está ligada à deficiência intelectual. Por conta dessa condição é comum algumas dificuldades, como limitações de memória de curto prazo, dificuldades no processamento auditivo e na coordenação motora fina. É válido lembrar que cada criança com SD apresentará as suas especificidades.

Selecionou-se, assim, como objetivos analisar o processo de alfabetização de crianças com necessidades educacionais especiais; identificar estratégias pedagógicas usadas no processo de alfabetização de crianças com necessidades específicas; verificar o percurso de construção da escrita por crianças com necessidades específicas. Já o marco teórico para o desenvolvimento deste trabalho são os estudos psicogenéticos da língua escrita desenvolvidos por Emília Ferreiro e seus colaboradores, tendo em vista que esses estudos:

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (AR), claudionor.silva@uesb.edu.br

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 201920209@uesb.edu.br

a) descrevem o percurso de construção da escrita pela criança; b) representam uma revolução conceitual em relação ao ensino da língua; c) levam em consideração o sujeito que aprende e o como ele aprende.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma análise de dados por meio de observação direta das atividades do objeto estudado, o que possibilitou uma compreensão dos aspectos do contexto educacional vivenciado por crianças com necessidades educacionais especiais. Em relação a obtenção de dados, foram coletadas amostras de escrita a partir de um acompanhamento individualizado de uma criança de oito anos de idade com o diagnóstico de Síndrome de Down e deficiência auditiva. Este acompanhamento ocorreu desde o mês de junho de 2021 e os dados até o mês de julho de 2022. Como já informado, a análise se deu com base na psicogênese da língua escrita proposta por Ferreiro e colaboradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Yana⁴ é uma criança de oito anos de idade com Síndrome de Down e frequenta o primeiro ano do ensino Fundamental I em classe comum da escola regular. Passou pela educação infantil dos 4 aos 7 anos. Pelo menos 80% do ouvido esquerdo está comprometido e até então não faz uso de aparelhos auditivos. A comunicação feita por Yana é majoritariamente de forma gestual e mesmo que ela consiga ouvir e compreender algumas palavras, é importante que o diálogo com ela seja feito sempre próximo e de frente a ela, caso contrário, ela não consegue dar um retorno à pessoa com quem comunica.

A criança consegue distinguir as vogais e escrevê-las em letra “bastão”, mas sempre com acompanhamento e incentivo. Antes de atingir esse nível, Yana passou também pela fase das garatujas, conforme mostram a gravura 01. Isso foi demonstrado ao solicitar uma determinada produção escrita. Nesse momento, ela se diverte ao desenhar figuras humanas e outros rabiscos, também conhecidos como garatujas.

GRAVURA 01



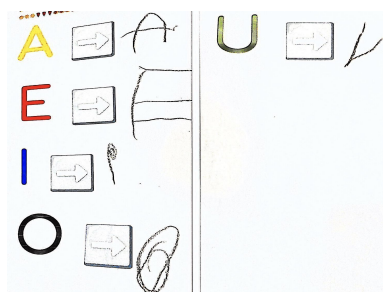
Fonte: Autoria própria (2021)

⁴ Nome fictício dado a criança objeto deste estudo.

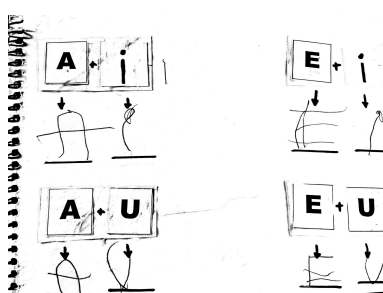
As gravuras 01 e 02 mostram, portanto, que Yana, nesse momento se encontra no nível da garatuja, o que permite afirmar que esse tipo de construção é semelhante à produção de crianças que não apresentam necessidades educacionais especiais. Conforme Ferreiro e Teberosky (1999), toda criança passa por níveis estruturais da linguagem escrita até se apropriar da complexidade do sistema alfabético. Tais níveis se caracterizam por esquemas conceituais, são processos construtivos em que a criança leva em conta parte da informação recebida e introduz sempre algo subjetivo. Nesse momento, ela não estabeleceu ainda a função da escrita. Por isso, representa através de riscos e rabiscos.

Outro modelo de atividade explora o exercício da cópia, no qual se percebe o esforço para aproximar a sua escrita da letra em seu formato real, conforme nas gravuras 02 e 03.

GRAVURA 02



GRAVURA 03



Fonte: Autoria própria (2022)

CONCLUSÃO

Os dados produzidos até o momento apresentaram evoluções no período de um ano de acompanhamento deste caso. É evidente a evolução da criança em relação ao aprendizado da escrita. Foi possível observar a partir deste caso que os conceitos e hipóteses sobre a linguagem escrita, pelo menos as duas fases iniciais foram construídas de forma similar às descritas por Ferreiro e Teberosky (1999).

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por ter me dado a oportunidade de ser pesquisadora no Brasil. Ao meu orientador Prof. Claudionor Alves, por todas as orientações, ensinamentos e correções, sempre feitas com dedicação, que permitiram a realização deste estudo.

À criança que tive a sorte de cruzar o caminho ao longo de um ano, em que pude ensinar e aprender com afeto e coragem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria & MARQUES, Lucia, **Alfabetização Hoje**. 5.ed- São Paulo: Cortez, 2009.

DA SILVA A.; DE CASTRO A., BRANCO C. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

DÉA V., DUARTE E. **Síndrome de Down: informações, caminhos e histórias de amor**/ São Paulo: Phorte, 2009.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ONATIVIA, Ana Cecília. **Alfabetização em três propostas: da teoria à prática** - São Paulo: Ática, 2009.

DE CARVALHO, T. Graciely, et al. O Processo De Alfabetização Do Aluno Com Síndrome De Down Na Escola Inclusiva Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental - **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET** ISSN 2175-1773 – dezembro de 2015.

OLIVEIRA, Marli; BEZERRA, Giovani F. Pro)posições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa para a Educação Especial: uma proposta inclusiva? **Revista Educação Especial**, v.27, n.50, Santa Maria, p. 777-780, set./dez., 2014.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

PELOSI, B. Miryam. Atividades Lúdicas Para O Desenvolvimento Da Linguagem Oral E Escrita Para Crianças E Com Síndrome De Down. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.24, n.4, p.535-550, Out.-Dez., 2018.

PUESCHEL, S. (org.). **Síndrome de Down: guia para pais e educadores**. Trad. Lucia Helena Reily. 12. ed., Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, **Caderno de Educação Especial**, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo & FRADE, Isabel (Orgs.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** São Paulo: Editora Unesp, 2014.

MOTA, Ana Beatriz. **Alfabetização e letramento: as concepções e as práticas educativas de uma professora do 2º ano do ensino fundamental** - Presidente Prudente: [s.n], 2011.

SALAMANCA. **Declaração de Salamanca**. Necessidades Educativas Especiais. In: UNESCO. Conferência Mundial sobre NEE. Salamanca: UNESCO, 1994.